

JNT FACIT BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL

ISSN: 2526-4281 - ANO 2026 - MÊS DE AGOSTO

Ed. 76. Vol. 3 - Págs. 3-39

**ANAIS DO VI SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT –
SIMVET DIAS 20, 21, 22 E 23 DE OUTUBRO DE 2025**

DOI: 10.5281/zenodo.22057441



**QUALIS
A2**



**ANAIS DO VI SIMPÓSIO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA FACIT –
SIMVET - DIAS 20, 21, 22 E 23 DE OUTUBRO DE 2025**

**ANNALS OF THE 6TH FACIT VETERINARY MEDICINE SYMPOSIUM –
SIMVET - OCTOBER 20, 21, 22 AND 23, 2025**

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Me. Guilherme Machado HOLZLSAUER - COORDENADOR
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: guilherme.holzlsauer@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5903-6727>

Prof. Dra. Fernanda Luz Alves NEVES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: coord-veterinaria@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3702-9689>

Profa. Dra. Cristiane Lopes MAZZINGHY
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: cristiane.mazzinghy@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8769-5276>

Profa. Dra. Daiene Isabel da Silva LOPES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: daiene.lopes@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-6436-4299>

Profa. Dra. Latoya de Sousa BEZERRA
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: latoya.bezerra@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-4126-0091>

Prof. Dr. Leandro RODELLO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: leandro.rodello@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9725-1970>

Prof. Me. Shammara Noletto SANTOS
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: shammara.santos@faculdefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5502-2181>

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROFESSORES

Profa. Dra. Fernanda Luz Alves NEVES
Profa. MSc. Adriana Genelhú CARREIRA
Profa. Dra. Cristiane Lopes MAZZINGHY
Profa. Dra. Daiene Isabel da Silva LOPES
Profa. MSc. Débora Gonçalves TAVARES
Prof. MSc. Francisco Wanderson Bizerra LIMA
Prof. MSc. Guilherme Machado HOLZLSAUER
Profa. Dra. Latoya de Sousa BEZERRA
Profa. Dra. Leandro RODELLO
Profa. Dra. Odeize Viana COSTA
Profa. Priscila de Nazaré Sousa da SILVA

ACADÊMICOS

Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO
Allyne Sterphane de Sousa CAMARGO
Amanda Luz Ferreira do NASCIMENTO
Ana Clara Bispo MARX
Brunna Almeida FERNANDES
Caroline Santos RODRIGUES
Daniella Oliveira RIBEIRO
Dholha César Arruda CAMPELO
Eloíny Balbino Viana TEIXEIRA
Geovanna Ribeiro COSTA
Jackline Araujo CARDOSO
Jessica Melissa Lima SARAIVA
Kaicila Beatriz Batista BARROS
Kamylle Vitoria de SOUSA
Laryssa Santos SOARES
Mariana Campos DOIRADO
Michele Geovana Neri VIEIRA
Milena Valéria Nunes SCHWALBERT
Naira Maria Conceição CARVALHO
Pedro Hugo Borges MENDONÇA
Renzza Alves RODRIGUES
Samara de Aquino NOLETO
Samuel Sousa ANDRADE
Stephane Elisa Lopes OLIVEIRA
Theyssa Costa de ALMEIDA
Victoria Elizabeht Soranso PEREIRA
Whadyla Milhomem SILVA
Wanderson Breno Aires SANTOS

Yasmin de Sousa SANTOS
Yuri Kusma Sousa MARTINS

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO
Ana Caroline CORDEIRO
Prof. Francisco Wanderson Bizerra LIMA

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

Acsa Cristina Carvalho SANTOS
Laura Pícoli da SILVA

SÚMARIO

ENUCLEAÇÃO EM CANINO COM MIÍASE: RELATO DE CASO.....	08
*****AUTORES: Vitória Leite Rocha de ABREU; Audelaide Sostenes da SILVA; Rozana Cristina ARANTES.	
EVENTRAÇÃO TRAUMÁTICA EM PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO.....	11
*****AUTORES: Jamily dos santos CUNHA; Bruna da Silva URRUTIA; Indira CECHINEL; Leudilene Espíndola de ABREU; Paula Talita TORRES-SANTOS; Arthur Melo ARAUJO; Priscilla Macedo de SOUZA.	
MANEJO ANESTÉSICO DO PACIENTE COM PERSISTÊNCIA DE DUCTO ARTERIOSO.....	14
*****AUTORES: Yasmin de Souza SANTOS; Cinthian Cássia MENDONÇA; Wanderson Breno Aires SANTOS; Lhayza Rhaquel Fernandes SARAIVA.	
PROLAPSO URETRAL TRAUMÁTICO EM PEQUENOS ANIMAIS: ANÁLISE CLÍNICA E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA: (RELATO DE CASO)	17
*****AUTORES: Naira Maria Conceição CARVALHO; Débora Gonçalves Tavares; Elaine Soares CHAVES; Rafael de Oliveira RIGAMONTI.	
ANESTESIA PARA NODULECTOMIA EM CADELA DE 20 ANOS: RELATO DE CASO.....	20
*****AUTORES: Yasmin de Souza SANTOS; Rafael de Oliveira RIGAMONTI; Elaine Soares CHAVES; Wanderson Breno Aires SANTOS; Débora Gonçalves TAVARES.	
CONDUTA TERAPÊUTICA EM CASO DE TÉTANO: RELATO DE CASO.....	23
*****AUTORES: Naira Maria Conceição CARVALHO; Cristiane Lopez Mazzinghy; Wanderson Breno Aires SANTOS; Elaine Soares CHAVES; Rafael de Oliveira RIGAMONTI.	
CORPO ESTRANHO GÁSTRICO EM CADELA: RELATO DE CASO.....	26
*****AUTORES: Jamily dos Santos CUNHA; Bruna da Silva URRUTIA; Arthur Melo ARAUJO; Priscilla Macedo de SOUZA.	
MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CADELA: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA	29
*****AUTORES: Emanoely Cristiny Machado PEREIRA; Ilgner Aimar Bezerra PINHEIRO; Daiane Michele FRANTZ; Jheferson Jardim ARAÚJO.	
OBSTRUÇÃO URETRAL POR UROLITÍASE EM CÃO: ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS (RELATO DE CASO)	33
*****AUTORES: Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO; Maria Fernanda Cavalini PEDRO; João Carlos de SOUZA; Thaine Lemos LIRA).	
USO DA SACAROSE ASSOCIADA AO ETILENOGLICOL NA VITRIFICAÇÃO DE OVÁRIOS BOVINOS	36

*******AUTORES: Jamily dos Santos CUNHA; Willian Gabriel Fernandes Sousa LIMA; Bergson Pereira de LIMA; Ana Kelen Felipe LIMA.**

ENUCLEAÇÃO EM CANINO COM MIÍASE: RELATO DE CASO¹

ENUCLEATION IN A CANINE WITH MYIASIS: CASE REPORT

Vitória Leite Rocha de ABREU
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: vitoria.leite@ufnt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1230-2769>

Audelaide Sostenes da SILVA
E-mail: audelaide4@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-8755-2871>

Rozana Cristina ARANTES
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: rozana.arantes@ufnt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2150-9140>

8

INTRODUÇÃO

O procedimento de enucleação costuma ser o último passo a ser empregado em situações que envolvem o bulbo do olho. Porém, há situações que necessitam desse tipo de cirurgia, nas dores crônicas e lesões graves causadas por traumas de difícil ou impossível reparação. A enucleação é a remoção do globo e da membrana nictitante, glândulas orbitais e margens palpebrais. É indicada para alguns casos de cegueira, dor intensa (como em trauma severo ocular e glaucoma intratável), endoftalmite incontrolável e neoplasias intra-oculares não responsivas a outras terapias. O objetivo deste relato é a descrição de um caso clínico envolvendo um cão acometido por trauma ocular grave, associado a infestação por miíase. Essas condições levaram à perda completa do globo ocular e à necessidade de enucleação como forma de tratamento.

RELATO DE CASO

Um canino, macho, da raça Shih Tzu, não castrado, em torno de 4 anos de idade e pesando cerca de 8,0 kg. O animal foi resgatado pela Associação Protetora de Animais de Araguaína (APAA), ele era vítima de maus-tratos. No exame físico observou tempo de preenchimento capilar (TPC) superior a dois (2) segundos, temperatura retal de 40 °C, com prurido pelo corpo, dor intensa no olho esquerdo e desidratação severa. Já no exame oftalmológico verificou que apresentava destruição

¹ COMO CITAR: (ABNT): ABREU, V. L. R.; SILVA, A. S.; ARANTES, R. C. Enucleação em Canino com Miíase: Relato de Caso. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 8-10. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

do globo ocular esquerdo e este estava infestado por miíase. Coletou sangue para hemograma completo e pesquisa de hemoparasitas. O animal foi diagnosticado com erliquiose concomitantemente com a alteração ocular. Instituiu fluidoterapia endovenosa e tratamento padrão para erliquiose para estabilização do paciente. Após a estabilização clínica inicial, realizou analgesia com xilazina, na dose de 0,25 a 1 mg/kg, via intramuscular (IM), antes da tricotomia e antissepsia da região. Em seguida, retirou manualmente as larvas da cavidade orbitária com auxílio de pinça e foi administrado o medicamento nitenpiram, na dose de 1mg/kg, por via oral, para auxiliar na eliminação das miíases.

Após os procedimentos supracitados, encaminhou o paciente para o centro cirúrgico. Realizou medicação pré-anestésica (MPA): acepromazina, na dose 0,05 a 0,2 mg/kg/ via intravenosa (IV), midazolam, na dose de 0,5 a 1 mg/kg/IV, e metadona, na dose de 0,01 a 0,5 mg/kg/IM. Em seguida, fez a indução de propofol, na dose de 4 a 8 mg/Kg/IV. Além disso, fez a intubação endotraqueal para a manutenção da anestesia durante a cirurgia com isoflurano e oxigênio. Também realizou o bloqueio peribulbar com 0,1 mg/Kg de lidocaína. Posicionou o animal em decúbito lateral direito e realizou a remoção do globo ocular e dos tecidos adjacentes músculos extraoculares (reto dorsal, ventral, medial, lateral e o retrator do bulbo) além da retirada da gordura orbitária, conjuntiva e a glândula lacrimal. Como parte da técnica transpalpebral adaptada à situação clínica do paciente. Ou seja, devido ao grau de destruição do globo ocular e da ausência de tecido palpebral, não foi possível realizar a sutura palpebral descrita na técnica. Em sequência, fez a rafia do tecido subcutâneo com o fio absorvível poliglecaprone tipo 3-0, padrão contínuo e a sutura de pele com a utilização do fio não absorvível nylon tipo 3-0, no padrão simples separado.

No pós-operatório, ao retornar da anestesia, o paciente apresentou um estado de alerta melhor do que antes da cirurgia. Como parte do tratamento de suporte, administrou: cefpodoxima, na dose de 5 mg/kg, duas vezes ao dia, via oral, meloxicam, na dose de 0,2 mg/kg, uma vez ao dia, via intramuscular, e o tramadol, na dose de 2 mg/kg/SID. Para o tratamento da erliquiose, a literatura preconiza o uso de uma antibioticoterapia por ser eficaz contra a *Ehrlichia canis* e por ter com ação bacteriostática, por isso instituiu a doxiciclina, na dose de 10 mg/kg/BID, na via oral.

Além disso, prescreveu o protetor gástrico omeprazol, na dose de 1 mg/kg/SID, na via oral, suplementação vitamínica/SID, na via oral e o uso de colar elisabetano até a cicatrização completa da ferida cirúrgica.

CORPO TEÓRICO

Alves da Silva, (2023); Diniz Galera (2005); Marques e Gomes (2023); Turner (2010); Welch (2014).

CONCLUSÃO

O animal permaneceu internado na clínica durante todo o período de recuperação. Durante a internação, notou que a recuperação foi excelente, o paciente se adequou rapidamente com a visão unilateral e houve crescimento da pelagem no local, sem prejuízos estéticos. Este caso reforça que, mesmo diante de lesões graves, a enucleação transpalpebral é uma alternativa ética e eficaz para proporcionar qualidade de vida ao paciente.

Palavras-chave: Enucleação transpalpebral. Erliquiose. Trauma ocular.

REFERÊNCIAS

ALVES DA SILVA, G. **Enucleação em cão: relato de caso**. 2023. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Oeste, São Luís de Montes Belos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/2495/2/MG%20619%200041-2023.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

DINIZ GALERA, P. **Apostila de Técnica Cirúrgica**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, 2005. Disponível em: <https://consultadogvet.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/apostiladapaula2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2025.

MARQUES, D.; ELIAS GOMES, D. **Erliquiose canina**. São José do Rio Preto: UNILAGO, [2023?]. Disponível em: <https://repositorio.butantan.gov.br/entities/publication/1bbbf246-a510-42b4b633-50912b6a23ab>. Acesso em: 20 set. 2025.

TURNER, S. **Oftalmologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

WELCH FOSSUM, T. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

EVENTRAÇÃO TRAUMÁTICA EM PAREDE ABDOMINAL: RELATO DE CASO²

TRAUMATIC EVENTRATION OF THE ABDOMINAL WALL IN A FEMALE DOG: CASE REPORT

Jamily dos Santos CUNHA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: jamily.cunha@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4498-1181>

Bruna da Silva URRUTIA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: Urrutia.br@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5669-8202>

Indira CECHINEL

Hospital Veterinário Mundo dos Bichos

E-mail: indiracechinel@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8582-6273>

Leudilene Espíndola de ABREU

Hospital Veterinário Mundo dos Bichos

E-mail: email@email.com.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Paula Talita TORRES-SANTOS

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: paula.santos@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7560-3725>

Arthur Melo ARAUJO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: arthur.araujo@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9156-7295>

Priscilla Macedo de SOUZA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: priscila.souza@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

INTRODUÇÃO

As eventrações traumáticas são decorrentes de injúrias compressivas da cavidade abdominal, podendo ser observadas em envoltórios com acidentes

² COMO CITAR: (ABNT): CUNHA, J. S.; URRUTIA, B. S.; CECHINEL, I.; ABREU, L. E.; TORRES-SANTOS, P. T.; ARAUJO, A. M.; SOUZA, P. M. S. Eventração Traumática em Parede Abdominal: Relato de Caso. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 11-13. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

automobilísticos. Não se verifica uma associação entre a localização do defeito gerado e o impacto (Feliciano et al., 2019). A ultrassonografia pode ser usada para avaliar defeitos de parede abdominal e em casos de suspeita de ruptura diafragmática ou eventração, embora o exame radiográfico seja considerado mais sensível na detecção dessas doenças (Carvalho, 2021).

A parede abdominal pode ser examinada por imagem de ultrassom para a avaliação de eventração traumática, caracteristicamente, a parede do corpo aparece como diversas camadas ecóicas e anecóicas, que representam pele, tecidos subcutâneos, músculo e peritônio parietal (Nyland; Mattoon, 2004). Em um caso de eventração traumática a radiografia ventrodorsal mostra uma grande massa de tecido mole com uma sombra gasosa, com as costelas adjacentes afastadas pela massa (Kealy et al., 2012). Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de eventração traumática de parede abdominal em uma cadela, evidenciando a importância dos exames de imagem como ferramentas essenciais para o diagnóstico e conduta terapêutica.

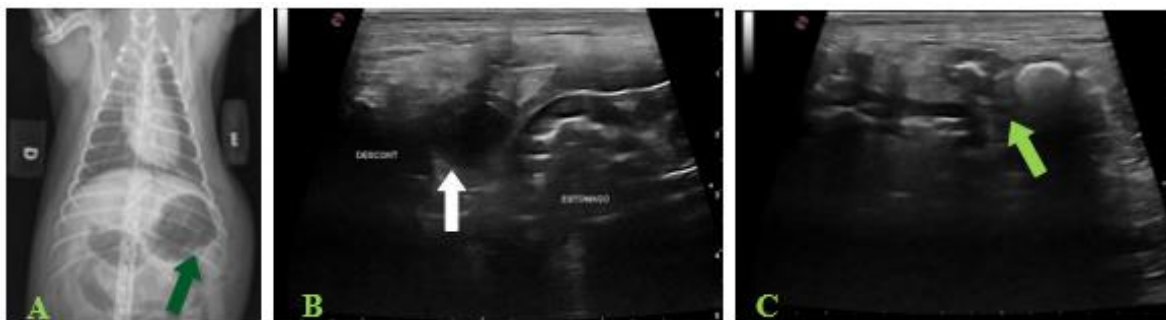
RELATO DE CASO

No dia 26 de julho de 2025, foi atendida no Hospital Veterinário Mundos dos Bichos (HMB), em Araguaína (TO), uma cadela, fêmea, da raça Shih-tzu, castrada, com 5 anos de idade e peso de 5,5 kg. Durante a anamnese, a tutora relatou que a cadela pode ter sido atacada por outro animal da casa e atropelada na sequência. No exame físico, observou-se que a paciente estava alerta, hidratada, mucosas levemente hipocoradas, ausculta sem alteração, palpação abdominal sem desconforto, crepitação em região de articulação umero-radio-ulnar do membro torácico direito e aumento de volume em região torácica esquerda (9ºEIC e 12ºEIC) com consistência macia. Foram solicitados dois exames: radiografias de tórax e de membro torácico direito, e ultrassonografia abdominal.

Nos achados radiográficos, constatou-se eventração de conteúdo intra-abdominal para o espaço ventrolateral esquerdo do tórax. O exame ultrassonográfico evidenciou vesícula urinária com espessamento de parede, presença de estrutura amorfa suspensa sugestiva de coágulo, e em região de aumento de volume torácico esquerdo, observou-se perda de continuidade de parede abdominal com projeção de alças intestinais para o espaço subcutâneo. Paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico emergencial para correção da eventração, teve o membro torácico direito imobilizado com tala e evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório,

apresentando boa cicatrização da ferida cirúrgica, recuperação funcional do membro acometido e ausência de recidiva da eventração nos retornos clínicos subsequentes.

Figura A: Projeção ventrodorsal do tórax, apresenta deslocamento de conteúdo abdominal para o espaço ventrolateral esquerdo do tórax, aumento de volume de tecido mole com presença de gás provocando afastamento das costelas adjacentes (seta verde escuro). **Figura B:** Ultrassonografia da região torácica esquerda (12ºEIC) com perda de continuidade da parede abdominal (seta branca). **Figura C:** Ultrassonografia abdominal com descontinuidade da parede abdominal e projeção de alças intestinais no espaço subcutâneo (seta verde claro), compatível com eventração traumática.



Fonte: Hospital Veterinário Mundo dos Bichos.

CONCLUSÃO

Portanto o diagnóstico por imagem, radiográfico e ultrassonográfico, são exames complementares essenciais para conduta clínica e cirúrgica em casos de eventrações traumáticas em pequenos animais.

Palavras-chave: Eventração. Ultrassonografia. Diagnóstico por imagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021. 468 p.

FELICIANO, M. A. R.; ASSIS, A. R.; VICENTE, W. R. R. **Ultrassonografia em cães e gatos**. São Paulo: MedVet, 2019. 726 p.

KEALY, J. K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J. P. **Diagnóstico radiológico veterinário**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. **Ultrassonografia diagnóstica em pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

MANEJO ANESTÉSICO DO PACIENTE COM PERSISTÊNCIA DE DUCTO ARTERIOSO³

ANESTHETIC MANAGEMENT OF PATIENTS WITH PERSISTENT DUCTUS ARTERIOSUS

Yasmin de Souza SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.santosyasmin@faculdefacit.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7297-1677>

Cinthian Cássia MENDONÇA

Médica Veterinária (AVET)

E-mail: cinthianmedvet@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4883-5747>

Wanderson Breno Aires SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.santoswanderson@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0394-5538>

Lhayza Rhaquel Fernandes SARAIVA

Hospital Veterinário Mundo dos Bichos

E-mail: lhayzaraquel@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0008-8724-3093>

14

INTRODUÇÃO

O ducto arterial é uma estrutura fetal que conecta a artéria pulmonar à aorta, desviando o fluxo sanguíneo aos pulmões não funcionais do feto. À medida que os pulmões se tornam ativos, pós nascimento, há redução da resistência ao fluxo sanguíneo pulmonar, enquanto a pressão aórtica eleva-se pela interrupção do fluxo placentário (Beijerink et al., 2017).

A persistência do ducto arterioso (PDA) é uma condição congênita que afeta cães, caracterizada pela falha do fechamento do ducto arterioso após o nascimento (Volkweis, 2020).

Conforme Fossum (2014), a queixa mais predominante em animais sintomáticos com desvio esquerda-direita é a tosse e/ou dispneia ocasionado pelo edema pulmonar.

³ COMO CITAR: (ABNT): SANTOS, Y. S.; MENDONÇA, C. C.; SANTOS, W. B. A.; SARAIVA, L. R. F. Manejo Anestésico do Paciente Com Persistência de Ducto Arterioso. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 14-16. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

RELATO DE CASO

Cão macho da raça Spitz Alemão, 3 anos, não castrado, foi submetido à avaliação clínica com o intuito de realização de uma Colocefalectomia e uma Orquiectomia. Na avaliação clínica inicial, o animal não apresentava histórico de enfermidades e encontrava-se em bom estado geral, exceto pelo sopro cardíaco detectado na ausculta.

Diante desse quadro, foram solicitados exames laboratoriais e complementares de rotina, como hemograma, ureia, creatinina, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA) e albumina, além de exames cardiológicos (eletrocardiograma e ecocardiograma), nos quais foram identificados a persistência do ducto arterioso e a estenose pulmonar. Após o diagnóstico, o paciente foi encaminhado ao cardiologista, que descartou a necessidade de tratamento cirúrgico ou medicamentoso no momento.

Para o protocolo anestésico, levando em consideração todo o quadro do paciente, optou-se pela utilização de fármacos que causariam menores alterações hemodinâmicas, visando reduzir o risco anestésico durante o procedimento. A medicação pré-anestésica (MPA) foi realizada somente com metadona na dose de 0,2 mg/kg pela via intramuscular, apresentando uma sedação leve. Para a indução, realizou-se uma co-indução com midazolam na dose de 0,2 mg/kg e lidocaína 1 mg/kg, seguida pela administração de propofol em dose-efeito, todos por via endovenosa, até a obtenção do plano anestésico adequado para a intubação orotraqueal.

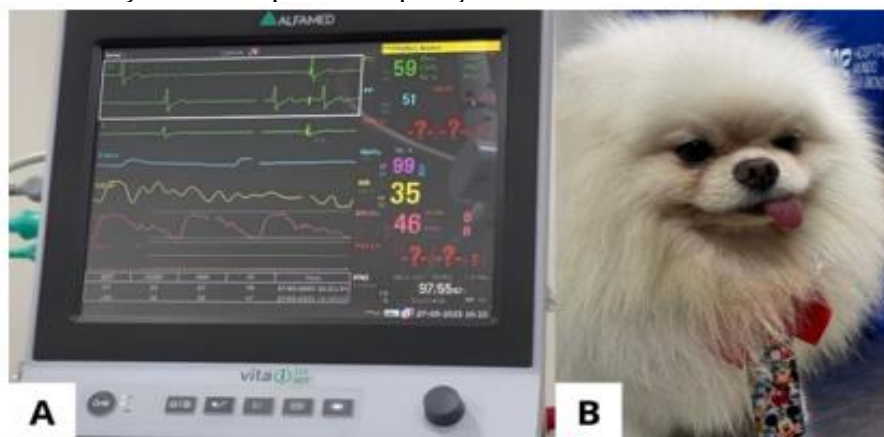
Optou-se pela manutenção da anestesia com a técnica de anestesia total intravenosa (TIVA). Para isso, o paciente foi mantido com uma infusão contínua de propofol na taxa de 0,15 mg/kg/ de lidocaína na taxa de 0,05 mg/kg/h. As taxas de infusão foram ajustadas com base na resposta e nos parâmetros do paciente.

Associou-se ainda o bloqueio epidural ao protocolo anestésico, visando melhor controle da dor e redução da necessidade de anestésico geral, o que contribui para menor impacto hemodinâmico e cardiovascular. Além disso, o bloqueio proporcionou estabilidade no plano anestésico e favoreceu a analgesia no período pós-operatório. Os parâmetros do animal foram monitorados continuamente durante todo o procedimento e se mantiveram estáveis, apresentando variação da frequência cardíaca entre 56 e 90 bpm, pressão arterial sistólica variando entre 97 e 130 mmHg, temperatura corporal entre 37,2 e 36,1 °C, saturação de oxigênio em 99% e

capnografia mantida entre 40 e 45 mmHg. Durante o transoperatório, administrou-se Maxicam® 0,2% na dose de 0,2 mg/kg.

A recuperação anestésica se deu de forma rápida e estável. O paciente foi extubado poucos minutos após o término da infusão anestésica. Na avaliação pós-cirúrgica imediata, o animal calmo, responsivo e sem sinais de dor. No período pós-operatório, foi instituído um protocolo analgésico associado à terapia antimicrobiana profilática.

Figura 1- A) Parâmetros obtidos durante a monitoração contínua no monitor multiparamétrico. B) Paciente após a recuperação anestésica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

CONCLUSÃO

Este relato evidencia a relevância do planejamento anestésico individualizado em pacientes cardiopatas, especialmente diante de comorbidades como persistência do ducto arterioso e estenose pulmonar. A utilização de fármacos de baixo impacto hemodinâmico, associada à anestesia total intravenosa e ao bloqueio epidural, mostrou-se eficaz para manter estabilidade cardiovascular e analgesia adequada, ressaltando a importância de protocolos estruturados e monitoramento contínuo em cirurgias de alto risco.

Palavras-chave: Cardiopatias. TIVA. Analgesia multimodal.

REFERÊNCIAS

BEIJERINK, N.; OYAMA, M.A. & BONAGURA, J.D. Congenital Heart Disease. In **Textbook of Veterinary Internal Medicine-eBook**, 8th ed. Elsevier health sciences, 2017 pp. 2952–3091.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 4ª ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1640p.

VOLKWEIS, F. S.; BOWEN, G. G.; TOGNOLI, G. K.; SALES, J. A. Persistência do ducto arterioso: relato de caso. **PubVet**, Londrina, v. 14, n. 3, p. 1–8, 2020.

PROLAPSO URETRAL TRAUMÁTICO EM PEQUENOS ANIMAIS: ANÁLISE CLÍNICA E INTERVENÇÃO CIRÚRGICA: (RELATO DE CASO)⁴

TRAUMATIC URETHRAL PROLAPSE IN SMALL ANIMALS: CLINICAL ANALYSIS AND SURGICAL INTERVENTION (CASE REPORT)

Naira Maria Conceição CARVALHO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: nairacarvalho922@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4163-7874>

Débora Gonçalves TAVARES
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: Débora.tavares@faculdefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0372-7819>

Elaine Soares CHAVES
Hospital Veterinário (FACIT)
E-mail: elainesoareschaves.esc@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8439-4427>

Rafael de Oliveira RIGAMONTI
Hospital Veterinário (FACIT)
E-mail: rigamontirafael0@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2859-6212>

INTRODUÇÃO

O prolapso uretral em cães é uma condição rara, mais comum em machos jovens, especialmente braquicefálicos como Buldogue Inglês e Boston Terrier, mas também descrita em Yorkshire Terrier e Dachshund de pelo longo. Sua fisiopatologia não é totalmente esclarecida, porém está associada a fatores como predisposição genética, masturbação, excitação sexual excessiva, infecções geniturinárias, cálculos uretrais e traumatismos. Nos braquicefálicos, a obstrução crônica das vias aéreas superiores pode aumentar a pressão abdominal e favorecer o quadro. (Fossum, 2002; Hobson; Heller, 1971; McDonald, 1989; Smith, 1998; Vannini; Birchard, 2005).

Clinicamente, a prolapso uretral apresenta-se com edema, congestão ou necrose, podendo causar sangramento prepucial, desconforto, estrangúria e lambedura excessiva. O sangramento é geralmente intermitente, agravando-se

⁴ COMO CITAR: (ABNT): CARVALHO, N. M. C.; TAVARES, D. G.; CHAVES, E. S.; RIGAMONTI, R. O. Prolapso Uretral Traumático em Pequenos Animais: Análise Clínica e Intervenção Cirúrgica: (Relato de Caso). **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 17-19. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

durante a micção ou excitação, e casos crônicos podem evoluir para anemia.(Fossum, 2002; Hobson; Heller, 1971; McDonald, 1989; Papazoglou; Kazakos, 2002; Smith, 1998; Vannini; Birchard, 2005).

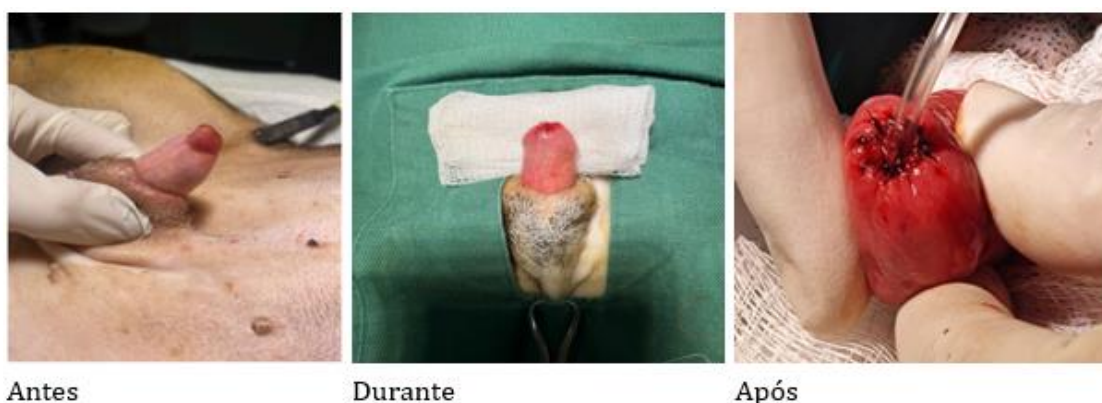
O diagnóstico é realizado por inspeção direta da mucosa uretral exteriorizada pelo prepúcio. Um sinal patognomônico é a visualização do anel carnososo na extremidade peniana, evidenciado ao afastar o orifício prepucial. (Fossum, 2002; Papazoglou; Kazakos, 2002).

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da FACIT, em Araguaína-TO, um cão American Staffordshire Terrier, macho, 3 anos, 23,1 kg, O responsável relatou ter apresentando sangramento peniano progressivo após contato com cadela no cio, evoluindo para prolapso uretral. No exame clínico havia sangramento intermitente; o hemograma evidenciou leucocitose e plaquetose sem anemia, e exames bioquímicos estavam normais.

O paciente foi submetido à correção cirúrgica com orquiectomia. No pós-operatório recebeu Amoxicilina + clavulanato de potássio 375 mg via VO BID por 10 dias, pregabalina 75 mg via VO BID por 15 dias, dipirona 500 mg via VO BID por 5 dias, acepromazina 1% 0,06 ml via IM, TID por 5 dias, Metadona 0,46 ml via IM TID por 4 dias, Firocoxibe 120 mg via VO SID por 5 dias e tratamento tópico com rifamicina spray após higienização com soro fisiológico por 10 dias.

Figura 1: Etapas do procedimento da cirurgia corretiva com orquiectomia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Paciente recebeu alta após 5 dias de internação. O tutor foi orientado a manter o animal em repouso por um período de 15 a 20 dias, evitar o contato com fêmeas e traumas locais, manter o uso do colar elizabetano até nova liberação médica e observar atentamente possíveis sinais de complicações.

CONCLUSÃO

O prolapso uretral traumático, embora raro, pode ocorrer em cães durante esforços de monta. O diagnóstico precoce e o manejo cirúrgico adequado, associados a cuidados pós-operatórios rigorosos, permitem recuperação satisfatória e previnem complicações.

APOIO/AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meu Senhor Jesus, que atendeu às minhas orações e me concedeu forças e determinação para a conclusão deste relato. Estendo minha gratidão ao Dr. Rafael, pelo incentivo e apoio constantes, à Dra. Débora e à Dra. Elaine, que contribuíram de forma especial neste processo.

Palavras-chave: Hemorragia intensa. Prepúcio. Orquiectomia. American Staffordshire Terrier.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, T. W. Cirurgia da bexiga e da uretra. In: _____. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2002. p. 533-570.

HOBSON, H. P.; HELLER, R. A. Surgical correction of prolapse in the male urethra. **Veterinary Medicine Small Animal Clinician**, Missouri, v. 66, p. 1177, 1971.

MCDONALD, R. K. Urethral prolapse in a Yorkshire Terrier. **Compendium Small Animal Practicing Veterinary**, Beltsville, v. 11, n. 6, p. 682-683, 1989.

PAPAZOGLU, L. G.; KAZAKOS, G. M. Surgical conditions of the canine penis and prepuce. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, Beltsville, v. 24, n. 3, p. 204-219, 2002.

SMITH, C. W. Afecções cirúrgicas da uretra. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1998. p. 1737-1749.

VANNINI, R.; BIRCHARD, S. J. Uretra. In: BOJRAB, M. J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 357-369.

ANESTESIA PARA NODULECTOMIA EM CADELA DE 20 ANOS: RELATO DE CASO⁵

ANESTHESIA FOR NODULECTOMY IN A 20-YEAR-OLD DOG: CASE REPORT

Yasmin de Souza SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.santosyasmin@faculdefacit.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7297-1677>

Rafael de Oliveira RIGAMONTI

Hospital Veterinário (FACIT)

E-mail: rigamontirafael10@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2859-6212>

Elaine Soares CHAVES

Hospital Veterinário (FACIT)

E-mail: elainesoareschaves.esc@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8439-4427>

Wanderson Breno Aires SANTOS

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: vet.santoswanderson@faculdefacit.edu.br

ORCID: <http://orcid.org/0009-0006-0394-5538>

Débora Gonçalves TAVARES

Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)

E-mail: debora.tavares@faculdefacit.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0372-7819>

INTRODUÇÃO

A nodulectomia é uma técnica cirúrgica que compreende a exérese de uma massa tumoral, independente de benignidade ou malignidade, visando a proliferação dessas células neoplásicas. Para a realização de qualquer procedimento cirúrgico, o anestesta deve escolher o protocolo anestésico considerando o tipo de procedimento a ser realizado, a duração e o grau de dor em que o paciente será submetido (Marucio; Rodrigues; Dias, 2019).

A anestesia intravenosa parcial (PIVA) em conjunto com a anestesia inalatória, garante hipnose, analgesia e miorelaxamento, sendo esses três pilares essenciais para a realização de uma anestesia geral. A PIVA consiste na administração

⁵ COMO CITAR: (ABNT): SANTOS, Y. S.; RIGAMONTI, R. O.; CHAVES, E. S.; SANTOS, W. B. A.; TAVARES, D. G. Anestesia para Nodulectomia em Cadela de 20 Anos: Relato de Caso. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 20-22. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

farmacológica em infusão contínua em associação a anestésicos inalatórios, que visam assegurar a analgesia (Beier, 2019; Cortopassi, 2019).

RELATO DE CASO

Foi atendida no Hospital Veterinário – FACIT 24h, uma cadela sem raça definida (SRD), 20 anos de idade, castrada, com 6,3 kg, apresentando histórico de massa em região cervical lateral esquerda, de grandes dimensões, ulcerada e com evolução superior a três meses. Em decorrência do desconforto causado e dos riscos associados à lesão, a paciente foi encaminhada ao serviço de clínica cirúrgica para realização de nodulectomia.

Na avaliação pré-operatória, o hemograma revelou anemia discreta e trombocitopenia compatíveis com anaplasmoses, confirmada por exames específicos. A bioquímica sérica se apresentou dentro dos padrões e o eletrocardiograma demonstrou BAV de segundo grau.

Considerando que a paciente foi classificada como risco anestésico ASA III. Dessa forma, o protocolo anestésico foi planejado de modo a minimizar riscos e manter estabilidade hemodinâmica ao longo do procedimento.

A medicação pré-anestésica (MPA) foi realizada com metadona na dose de 0,3 mg/kg, administrada por via intramuscular, proporcionando analgesia e discreta sedação. A indução anestésica foi realizada por via intravenosa, empregando propofol em dose-resposta, associado à co-indução com cetamina (1 mg/kg) e midazolam (0,3 mg/kg), até a obtenção de plano anestésico adequado para a intubação orotraqueal.

A manutenção anestésica foi realizada pela técnica de anestesia venosa inalatória parcial (PIVA), empregando sevoflurano associado à infusão contínua de remifentanil na taxa de 10 µg/kg/h. Essa estratégia teve como objetivo promover analgesia intraoperatória efetiva e reduzir a necessidade de concentrações mais elevadas de anestésico inalatório, minimizando potenciais repercussões cardiovasculares.

A paciente apresentou estabilidade cardiorrespiratória, com frequência cardíaca variando entre 100 e 110 bpm, frequência respiratória entre 10 e 20 rpm, temperatura corporal oscilando entre 35,4 °C e 35,7 °C, e saturação periférica de oxigênio mantida em 100%.

O procedimento transcorreu sem intercorrências anestésicas ou hemodinâmicas significativas, sendo a paciente encaminhada ao período de recuperação anestésica com parâmetros vitais preservados.

Figura 1: Nódulo em região cervical.

A) Aspecto antes do procedimento cirúrgico.

(B) Aspecto após a intervenção cirúrgica. Nódulo em região cervical.



Fonte: Acervo pessoal.

CONCLUSÃO

O planejamento anestésico individualizado, considerando a condição geriátrica e as particularidades do tumor com envolvimento de vasos calibrosos, foi essencial para a nodulectomia segura. O relato ressalta a importância de protocolos específicos em pacientes de alto risco para minimizar complicações e otimizar o prognóstico.

Palavras-chave: ASA III. Oncologia. Protocolo anestésico. Geriátrica.

REFERÊNCIAS

BEIER, Suzane Lilian. Anestesia Intravenosa Total. In: MASSONE, Flavio.

Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. cap.7, p. 43-45.

CORTOPASSI, Silvia Renata Gaido. Anestesia Intravenosa. In: MASSONE, Flavio. **Anestesiologia Veterinária: Farmacologia e Técnicas.** 7. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2019. cap. 6, p. 37-42.

MARUCIO, R. L.; RODRIGUES, J. C.; DIAS, R. S. G. Avaliação Pré-anestésica. In:MASSONE, F. **Anestesiologia Veterinária: farmacologia e técnicas.** 7 ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, p. 12, 2019.

CONDUTA TERAPÊUTICA EM CASO DE TÉTANO CANINO: RELATO DE CASO⁶

THERAPEUTIC CONDUCT IN CASE OF CANINE TETANUS: CASE REPORT

Naira Maria Conceição CARVALHO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: nairacarvalho922@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4163-7874>

Cristiane Lopez MAZZINGHY
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: crislp03@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1482-7995>

Elaine Soares CHAVES
Hospital Veterinário (FACIT)
E-mail: elainesoareschaves.esc@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-8439-4427>

Rafael de Oliveira RIGAMONTI
Hospital Veterinário (FACIT)
E-mail: rigamontirafael0@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2859-6212>

INTRODUÇÃO

O tétano é uma doença infecciosa aguda e potencialmente fatal, causada pela neurotoxina tetanospasmina, produzida pelo *Clostridium tetani*, um bacilo gram-positivo, anaeróbico e formador de esporos. Desenvolve-se em feridas com ambiente anaeróbico, especialmente em tecidos necróticos ou contaminados. A toxina migra pelas terminações nervosas periféricas até o sistema nervoso central, inibindo os neurotransmissores glicina e GABA, o que provoca espasmos musculares, rigidez generalizada e, em casos graves, paralisia respiratória (Burkitt et al., 2007).

O tétano é raro em cães e gatos devido à resistência natural dessas espécies, mas o prognóstico deve ser cauteloso, especialmente na presença de comorbidades como hérnia de hiato ou pneumonia aspirativa (Acke et al., 2004). Nos estágios iniciais, observa-se marcha rígida, orelhas eretas, cauda elevada e contração facial; com a progressão, podem ocorrer rigidez nos membros, opistótono e convulsões. O

⁶ COMO CITAR: (ABNT): CARVALHO, N. M. C.; MAZZINGHY, C. L.; CHAVES, E. S.; RIGAMONTI, R. O. Conduta Terapêutica em Caso de Tétano Canino: Relato de Caso. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 23-25. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

diagnóstico é clínico, podendo ser confirmado por cultura do agente, e o tratamento inclui eliminação do microrganismo, neutralização da toxina e cuidados intensivos (Taylor, 2010).

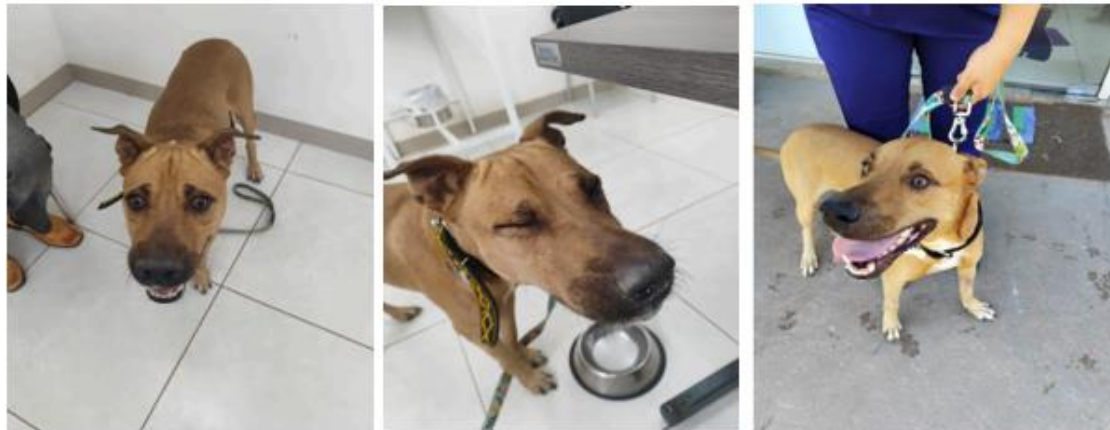
RELATO DE CASO

No Hospital Veterinário da FACIT, em Araguaína/TO, foi atendido um cão macho SRD, com três anos e oito meses, pesando 20 kg, apresentando hiporexia há oito dias e dificuldade para ingestão de alimentos e líquidos, sem vômitos, diarreia ou secreções. O comportamento geral mantinha-se normal. O animal vivia em ambiente domiciliar com acesso ao quintal, convivendo com outros dois cães, os quais se encontravam hígidos, sendo alimentado com comida caseira e pequena quantidade de ração. O animal encontrava-se hidratado e sem alterações sistêmicas, mas apresentava espasmos musculares faciais e posição de cavalete, compatíveis com tétano. Foi internado em estado crítico, com prognóstico reservado. Os exames laboratoriais indicaram anemia leve e neutrofilia segmentada com linfopenia, confirmando o diagnóstico clínico de tétano.

Durante a internação, instituiu-se tratamento intensivo com antimicrobianos (metronidazol 15mg/kg IV, BID; penicilina veterinária 24mg/kg IM, SID por 14 dias), tranquilizante e relaxante muscular (midazolam 0,3mg/kg SC, BID por 5 dias), analgésicos (tramadol 2mg/kg SC, BID; dipirona 25mg/kg IV, BID por 5 dias), suporte vitamínico (citoneurin 5000, 1 comp./10kg VO, SID por 20 dias; apevitin 0,1ml/kg VO, BID por 10 dias). Incluiu-se ainda ciclobenzaprina (1/4 comp., 0,125mg/kg VO, SID por 3 dias), relaxante muscular de uso humano, cujo uso em cães é off-label e controverso por falta de estudos sobre segurança e eficácia em afecções neurológicas.

O paciente respondeu bem ao tratamento, sendo liberado após 17 dias de internação com prescrição domiciliar. No retorno, apresentou melhora do estado geral, ativo, alerta, com comportamento normal, normorexia, normoquesia, normúria e normodipsia, e regressão dos sinais de tétano. Não houve vômitos, diarreia ou convulsões. O médico recomendou repetir o hemograma para acompanhamento da evolução clínica.

Figura 1: Registro fotográfico do cão durante o tratamento clínico e no momento da alta.



Fonte: Arquivo pessoal.

25

CONCLUSÃO

O presente caso foi compatível com tétano, confirmado por sinais neurológicos e evolução clínica. O tratamento seguiu protocolos clínicos, exceto pelo uso de ciclobenzapina. A evolução positiva reforça a importância do diagnóstico precoce, terapia intensiva e escolha adequada de medicamentos.

Palavras-chave: Diagnóstico. Espasmos musculares. *Clostridium tetani*. Neurotoxina.

APOIO/AGRADECIMENTOS

Quero agradecer, primeiramente, a Jesus, que mais uma vez me concedeu forças justamente quando eu já não acreditava tê-las. Expresso também minha sincera gratidão ao meu amigo Emanuel, ao Rafael, pelo apoio constante e imenso, e à minha querida professora Cris, que tantas vezes esteve ao meu lado nos momentos em que precisei de ajuda. A todos vocês, minha profunda e eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

ACKE, E. et al. Tetanus in the dog: review and a case-report of concurrent tetanus with hiatal hernia. **Irish Veterinary Journal**, v. 57, n. 593, p. 593–597, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1186/2046-0481-57-10-593>.

BURKITT, J. M.; STURGES, B. K.; JANDREY, K. E.; KASS, P. H. Risk factors associated with outcome in dogs with tetanus: 38 cases (1987–2005). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 230, n. 1, p. 76–83, 2007. DOI: <https://doi.org/10.2460/javma.230.1.76>.

TAYLOR, S. M. Distúrbios musculares. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. cap. 9, p. 1117–1118.

CORPO ESTRANHO GÁSTRICO EM CADELA: RELATO DE CASO⁷

GASTRIC FOREIGN BODY IN A FEMALE DOG: CASE REPORT

Jamily dos Santos CUNHA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: jamily.cunha@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4498-1181>

Bruna da Silva URRUTIA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: Urrutia.br@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5669-8202>

Arthur Melo ARAUJO

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: arthur.araujo@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-9156-7295>

Priscilla Macedo de SOUZA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: priscila.souza@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7142-5161>

26

INTRODUÇÃO

Corpos estranhos gastrintestinais são frequentes em pequenos animais, e o exame radiográfico e/ou ultrassonográfico é rotineiramente utilizado para a elucidação desse diagnóstico. Hoje em dia, a ultrassonografia tem se destacado nessa análise, sendo a preferência de inúmeros pesquisadores. Acredita-se em maior acurácia e eficiência da ultrassonografia, já que somente os corpos estranhos radiopacos são detectados ao exame radiográfico e praticamente todos os outros são passíveis de serem detectados pela ultrassonografia (Carvalho, 2021).

Na ultrassonografia, qualquer corpo estranho apresenta-se como uma imagem hiperecótica, com ou sem sinais indiretos, representados por um halo hipoeecótico e/ou sombra acústica. A presença de um dos dois sinais indiretos aumenta a sensibilidade do exame para detecção do corpo estranho (Jacobson, 1998). Na radiografia, a presença de material radiopaco dentro da cavidade gástrica é facilmente visibilizada, comumente presente em exames radiográficos simples. O estômago pode, ocasionalmente, conter materiais radiopacos indefinidos de significado clínico

⁷ COMO CITAR: (ABNT): CUNHA, J. S.; URRUTIA, B. S.; ARAUJO, A. M.; SOUZA, P. M. Corpo Estranho Gástrico em Cadela: Relato de Caso. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 26-28. Disponível: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

questionável, uma vez que tais objetos são de difícil visibilização em radiografias simples. Nestes casos, a endoscopia é esclarecedora e deve ser realizada quando possível (Thrall, 2015).

Após a ingestão de um corpo estranho (CE), com localização esofágica ou gástrica, a sintomatologia varia de acordo com o grau de obstrução, tempo de permanência do objeto e se há presença de perfuração (Willard, 2015). Os sinais clínicos tipicamente observados incluem: sinais agudos de engasgo, vômitos, tosse, regurgitação, ptialismo, disfagia (Thompson et al., 2012). O objetivo do presente trabalho é avaliar a eficácia da ultrassonografia abdominal na detecção de corpos estranhos gastrointestinais em cadelas, auxiliando na definição da conduta cirúrgica.

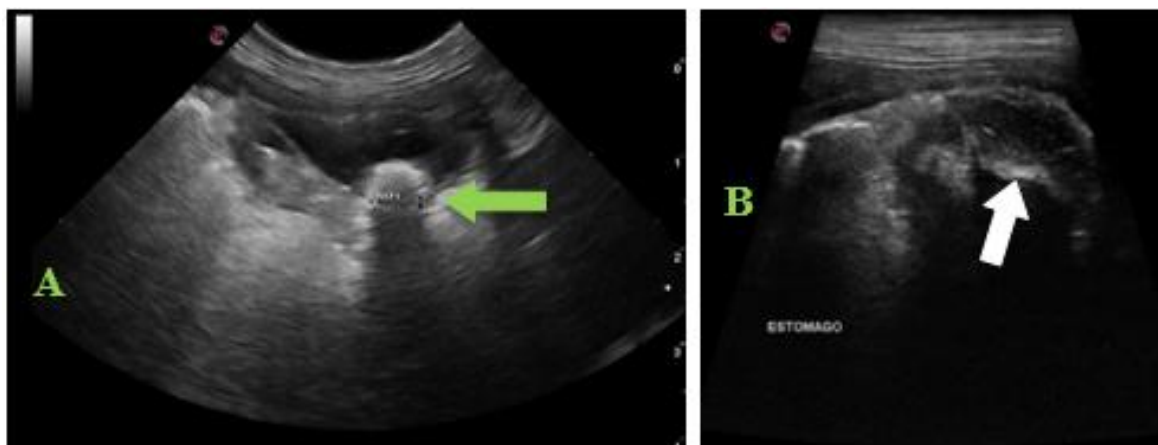
RELATO DE CASO

No dia 08 de agosto de 2025, foi encaminhada para a Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Norte do Tocantins (CVU-UFNT), em Araguaína (TO), uma cadela, fêmea, da raça Shih-tzu, com 8 anos de idade e peso de 3,65 kg. Durante a anamnese, o tutor relatou hiporexia associada a emagrecimento progressivo nos últimos meses, episódios de êmese com frequência aproximada de três vezes por semana e presença de secreção vaginal amarelada há cerca de 4 meses. No exame físico, observou-se secreção vaginal amarelada, sem odor fétido.

Diante do histórico e dos achados clínicos, foi solicitada uma ultrassonografia abdominal para elucidar concomitantemente ao exame clínico qual o diagnóstico final entre as suspeitas clínicas. O exame ultrassonográfico evidenciou estômago distendido, com conteúdo líquido e gasoso em seu interior, além de interface hiperecogênica formadora de sombra acústica posterior (0,48cm), pontos hiperecogênicos em camada mucosa e parede gástrica espessada (1,06cm) de aspecto regular.

A conclusão diagnóstica da ultrassonografia abdominal foi que as alterações no estômago são compatíveis com a presença de corpo estranho gástrico, e as alterações no útero são sugestivas da presença de estro. No dia 13 de agosto de 2025, a paciente foi submetida à gastrotomia para remoção de corpo estranho gástrico, procedimento no qual foram retirados diversos fragmentos de Aloe vera, popularmente conhecida como babosa do estômago. Os procedimentos transcorreram sem intercorrências. No retorno pós-operatório, realizado em 25 de agosto de 2025, verificou-se adequada cicatrização da incisão cirúrgica, e o tutor relatou restabelecimento da normorexia, ausência de episódios de êmese e evolução clínica favorável.

Figura B: Ultrassonografia abdominal do estômago com espessamento difuso da mucosa gástrica (seta branca), alteração secundária à presença do corpo estranho.



Fonte: Setor de Diagnóstico por Imagem da Clínica Veterinária Universitária da UFNT

CONCLUSÃO

A ultrassonografia abdominal mostrou-se fundamental na identificação de corpos estranhos gastrointestinais, permitindo a definição da conduta cirúrgica adequada. Sua alta sensibilidade reforça sua importância como exame de escolha na rotina clínica de pequenos animais.

Palavras-chave: Ultrassonografia. Pequenos animais. Diagnóstico por imagem.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. F. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021. 468 p.

JACOBSON, J. A.; POWELL, A.; CRAIG, J. G. et al. Wooden foreign bodies in soft tissue: detection at US. **Radiology**, v. 206, p. 45-48, 1998.

THOMPSON, H. C.; CORTES, Y.; GANNON, K.; BAILEY, D.; FREER, S. Esophageal foreign bodies in dogs: 34 cases (2004–2009). **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 22, n. 2, p. 253-261, 2012.

THRALL, D. E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

WILLARD, M. D. Small intestinal diseases. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C.; CÔTE, E. (ed.). **Textbook of veterinary internal medicine**. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2015. v. 2, p. 1646-1679.

MASTOCITOMA CUTÂNEO EM CADELA: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA⁸

CUTANEOUS MAST CELL TUMOR IN A FEMALE DOG: DIAGNOSTIC AND THERAPEUTIC APPROACH

Emanoely Cristiny Machado PEREIRA
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: emanoely.pereira@ufnt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8539-932X>

Ilgner Aimar Bezerra PINHEIRO
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: Pinheirmedvet2019@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5959-1806>

Daiane Michele FRANTZ
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: daiane.frantz@ufnt.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1945-5254>

Jheferson Jardim ARAÚJO
Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)
E-mail: jardim@mail.uft.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4772-2805>

INTRODUÇÃO

Na espécie canina, o mastocitoma é um dos tumores malignos mais diagnosticados, com incidência de aproximadamente 20% (London; Thamm, 2013). A variabilidade no comportamento desses tumores, torna desafiadora para os oncologistas decidirem qual a modalidade terapêutica a ser instituída (Marouda et al., 2024).

Tendo em vista isso, o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de mastocitoma em cadela, com o intuito de ampliar o acervo científico acerca dessa neoplasia, contribuindo para o melhor entendimento do seu comportamento.

RELATO DE CASO

Foi atendida na Clínica Veterinária Universitária da Universidade Federal do Tocantins, uma cadela, sem raça definida (SRD), de 5 anos de idade, pelagem marrom,

⁸ COMO CITAR: (ABNT): PEREIRA, E. C. M.; PINHEIRO, I. A. B.; FRANTZ, D. M.; ARAÚJO, J. J. Mastocitoma Cutâneo em Cadela: Abordagem Diagnóstica e Terapêutica. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 29-32. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

pesando 30 kg. O tutor relatou que há aproximadamente três meses observou o aparecimento de uma massa na região lateral esquerda do abdômen, a qual apresentou crescimento progressivo. O animal apresentava episódios de êmese, inapetência, apatia e sinais de dor ao toque da lesão.

No exame clínico, o animal apresentou temperatura de 39,4 °C, frequência cardíaca de 165 bpm e frequência respiratória de 36 mpm. As mucosas estavam hipocoradas e o estado geral foi classificado como regular. Foi identificada lesão nodular ulcerada em parede abdominal esquerda, de aproximadamente 9,0 x 9,0 cm de diâmetro, com secreção purulenta e presença de odor fétido. Araguaína (TO), uma cadela, fêmea, da raça Shih-tzu, com 8 anos de idade e peso de 3,65 kg. Durante a anamnese, o tutor relatou hiporexia associada a emagrecimento progressivo nos últimos meses, episódios de êmese com frequência aproximada de três vezes por semana e presença de secreção vaginal amarelada há cerca de 4 meses. No exame físico, observou-se secreção vaginal amarelada, sem odor fétido.

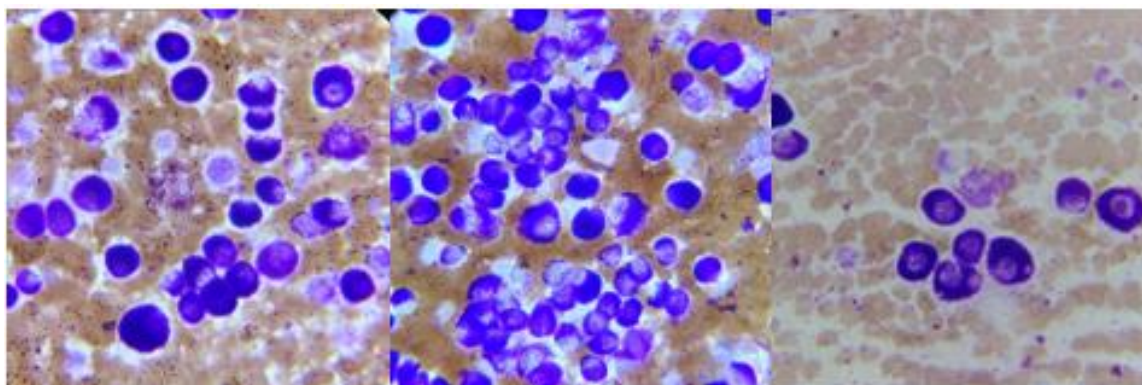
Figura 1: (a) Lesão nodular ulcerada em parede abdominal; (b) Aspecto pós-operatório imediato da região abdominal após excisão cirúrgica.



Fonte: Arquivo pessoal, 2025.

Foi realizada punção aspirativa por agulha fina (PAAF) do nódulo e encaminhado para citologia. O laudo descreveu elevada população de mastócitos bem diferenciados, com granulação citoplasmática evidente, sugestivo de neoplasia de células redondas (mastocitoma).

Figura 2: Citologia evidenciando elevada população de mastócitos bem diferenciados com granulação citoplasmática evidente.



Fonte: Citoanalysis, 2025.

A conclusão indicou a necessidade de exame histopatológico para melhor graduação tumoral, sendo recomendado tratamento cirúrgico com ampla margem de excisão.

Foram realizados exames complementares (ultrassonografia abdominal, hemograma e perfil bioquímico), não sendo identificadas metástases nem alterações significativas.

O tratamento inicial incluiu a estabilização clínica com antibioticoterapia (Cefalexina 500 mg VO, BID, 7 dias), antiinflamatório (Prednisolona 20 mg VO, SID, 4 dias) e curativos locais com Vetaglós®¹ pomada. Em retorno realizado quatro dias após o início da terapêutica, o animal ainda apresentava lesão ulcerada com secreção, mas havia melhora discreta do estado geral.

Após 15 dias, o paciente foi submetido à excisão cirúrgica da tumoração, realizando-se a retirada completa da massa com margem cirúrgica de aproximadamente 3 cm em direção lateral e 2 cm em profundidade, incluindo todo o tecido cutâneo e parte da musculatura adjacente. Para o fechamento da pele, foi realizada a técnica de retalho cutâneo em padrão de avanço duplo H. O procedimento transcorreu de forma satisfatória e o animal encontra-se em processo de recuperação cirúrgica.

CONCLUSÃO

O caso relatado evidencia a importância do diagnóstico precoce e do estadiamento adequado em pacientes com suspeita de neoplasia cutânea. A cadela apresentou quadro compatível com mastocitoma cutâneo, sendo imprescindível a realização de cirurgia oncológica com margens adequadas e exame histopatológico para determinação do prognóstico e definição de terapias adjuvantes.

Palavras-chave: Neoplasia. Exame citológico. Retalho cutâneo.

REFERÊNCIAS

LONDON, C.A.; THAMM, D.H.; VAIL, D.M. Mast cell tumors In: WITHROW, S.J., MAC EWEN, E.G. **Small Animal Clinical Oncology**, p.335 – 355, 2013.

MAROUDA, C.; ANAGNOSTOU, T.; BRUNETTI, B.; SAVVAS, I.; PAPAZOGLU, L. G.; PSALLA, D. "Cutaneous Canine Mast Cell Tumor: The Use of Proliferative Markers (Ki-67 and Ki-67 × AgNOR) in Cytological Samples for Diagnosis and Prognosis." **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 1, 2024, artigo nº 23.

OBSTRUÇÃO URETRAL POR UROLITÍASE EM CÃO: ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS (RELATO DE CASO)⁹

URETHRAL OBSTRUCTION DUE TO UROLITHIASIS IN A DOG: ULTRASONOGRAPHIC ASPECTS (CASE REPORT)

Alice Vitória Moreira Dantas de ARAÚJO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.araujoalice@faculadefacit.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0001-8802-3551>

Maria Fernanda Cavalini PEDRO
Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)
E-mail: vet.pedromaria@faculadefacit.edu.br
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9066-9573>

João Carlos de SOUZA
Hospital Veterinário Mundo dos Bichos
E-mail: joaocarloscapixaba@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0178-7991>

Thaine Lemos LIRA
Hospital Veterinário Mundo dos Bichos
E-mail: thainnelemons@outlook.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8983-8819>

33

INTRODUÇÃO

A urolitíase, definida como a formação de cálculos urinários em diferentes segmentos do trato urinário, é uma condição observada frequentemente na rotina clínica de cães, correspondendo a uma parcela significativa dos atendimentos veterinários (Fossum, 2021; Jericó, 2023). Esses urólitos resultam da precipitação de cristaloides pouco solúveis, que podem se apresentar sob a forma de cristais microscópicos ou cálculos visíveis macroscopicamente (Jericó, 2023).

As manifestações clínicas da urolitíase variam conforme o número, a composição, o tamanho e a localização dos cálculos, bem como em função da presença de obstrução parcial ou completa do trato urinário. Entre os sinais clínicos mais frequentemente observados destacam-se hematúria, polaciúria e estrangúria (Rey; Pernas, 2010; Fossum, 2021).

A ultrassonografia constitui ferramenta diagnóstica de grande valor, permitindo a detecção de cálculos independentemente da sua composição mineral,

⁹ COMO CITAR: (ABNT): ARAÚJO, A. V. M. D.; PEDRO, M. F. C.; SOUZA, J. C.; LIRA, T. L. Obstrução Uretral por Urolitíase em Cão: Aspectos Ultrassonográficos (Relato de Caso). **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 33-35. Disponível: <http://revistas.faculadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

observados como estruturas hiperecogênicas, formadoras de sombra acústica posterior. Além disso, o exame possibilita avaliar alterações secundárias ao processo obstrutivo, como distensão da uretra peniana e espessamento da parede vesical (Kealy; Mcallister; Graham, 2012).

O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de obstrução uretral por urolitíase em um cão, destacando a importância da ultrassonografia como método diagnóstico fundamental na identificação e acurácia da topografia e das alterações da estrutura anatômica para a conduta terapêutica.

RELATO DE CASO

No dia 08 de abril de 2025, no Hospital Veterinário Mundo dos Bichos, foi atendido um canino, macho, sem raça definida (SRD), não castrado, cujo tutor relatou histórico de inapetência, disúria, retenção urinária há mais de sete dias, aumento testicular e um episódio de vômito.

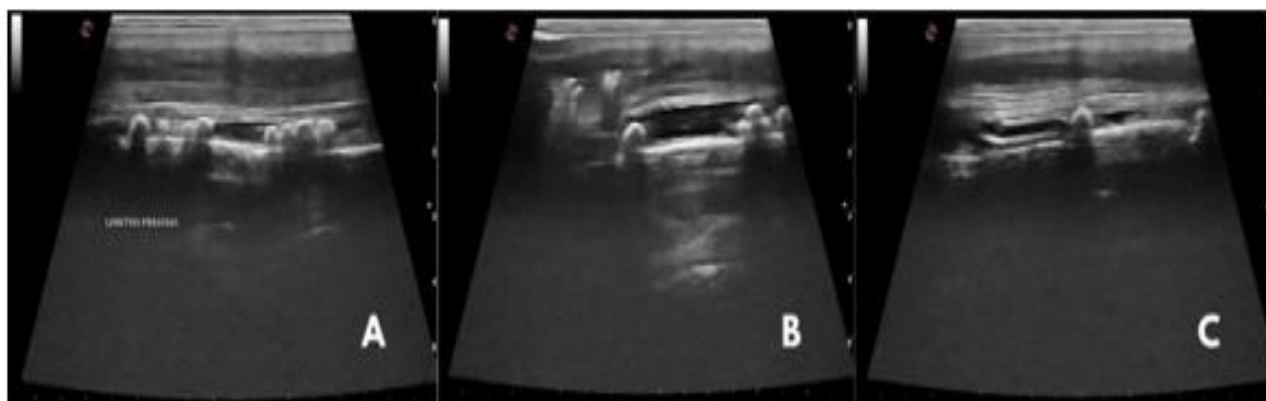
Durante o exame clínico, encontrava-se extremamente apático, com mucosas levemente hipocoradas, aumento de volume abdominal doloroso à palpação, prepúcio edemaciado e avermelhado, o que impossibilitou a exposição peniana e, consequentemente, a realização da sondagem uretral.

Diante do quadro clínico, foram solicitados exames laboratoriais, incluindo hemograma e bioquímica sérica, além de ultrassonografia abdominal, a fim de confirmar o diagnóstico e avaliar a extensão das alterações associadas ao processo obstrutivo.

À avaliação ultrassonográfica em modo B, utilizando transdutor linear SL1543, com uma frequência de ultrassom de 3.0 a 13.0 MHz, identificou-se na uretra peniana múltiplas estruturas hiperecogênicas de margens bem definidas, formadora de sombra acústica posterior, compatíveis com cálculos uretrais (Figura 1-A). Observou-se ainda dilatação da uretra peniana, secundária ao processo obstrutivo.

Foi realizada a técnica de urohidropulsão retrógrada (flush uretral) na tentativa de promover a desobstrução do trato urinário (Figura 1-B). O procedimento permitiu o deslocamento e a eliminação parcial dos cálculos, restabelecendo parcialmente o fluxo urinário. Entretanto, permaneceu um cálculo impactado na uretra peniana (Figura 1-C), impedindo a resolução completa da obstrução, motivo pelo qual o paciente foi encaminhado para procedimento cirúrgico visando à retirada do cálculo remanescente.

Figura 1: Ultrassonografia de estruturas hiperecogênicas em uretra peniana. A) Urólitos antes da urohidropulsão retrógrada. B) Realização da técnica de urohidropulsão; C) Cálculo impactado na uretra peniana.



Fonte: (Arquivo pessoal, 2025).

35

CONCLUSÃO

A ultrassonografia foi essencial para a confirmação da urolitíase como causa da obstrução uretral, evidenciada por formações compatíveis com múltiplos cálculos, provocando dilatação da uretra peniana. Esses achados permitiram compreender a gravidade do quadro e direcionaram realização da urohidropulsão retrógrada como tentativa inicial de desobstrução. Apesar da permanência de um cálculo impactado, o exame ultrassonográfico demonstrou seu valor como ferramenta diagnóstica indispensável, tanto na identificação quanto na localização exata das estruturas, permitindo assim a tomada de decisão terapêutica.

Palavras-chave: Canino. Obstrução urinária. Ultrassonografia.

REFERÊNCIAS

FOSSUM, Theresa W. Cirurgia dos Rins e Ureteres. In: FOSSUM, Theresa W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.649. ISBN 9788595157859.

JERICÓ, Márcia M.; NETO, João Pedro de A.; KOGIKA, Márcia M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. pág. 369. ISBN 9788527739320.

KEALY, J. Kevin; McALLISTER, Hester; GRAHAM, John P. **Radiologia e ultrassonografia de cão e gato**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

REY, María L. Suárez; PERNAS, Germán Santamarina. Tratamiento de la urolitiasis en el perro. In: CORTADELLAS, Óscar. **Manual de nefrología y urología clínica canina y felina**. 1. ed. Madrid: SERVET Diseño y Comunicación, 2010. 246 p.

USO DA SACAROSE ASSOCIADA AO ETILENOGLICOL NA VITRIFICAÇÃO DE OVÁRIOS BOVINOS¹⁰

USE OF SUCROSE ASSOCIATED WITH ETHYLENE GLYCOL IN THE VITRIFICATION OF BOVINE OVARIES

Jamily dos Santos CUNHA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: jamily.cunha@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4498-1181>

Willian Gabriel Fernandes Sousa LIMA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: willian.lima@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0489-0358>

Bergson Pereira de LIMA

Secretaria de Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (SEAPI)

E-mail: bergsonlima@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5512-3286>

Ana Kelen Felipe LIMA

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

E-mail: ana.lima@ufnt.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4630-8188>

INTRODUÇÃO

Na biologia reprodutiva, a criobiologia gerou um impacto revolucionário na pesquisa relacionada e aplicações práticas. Em fêmeas, a criopreservação de tecido ovariano tem uma ampla gama de aplicações, incluindo a preservação de células de tecido gonadal para pacientes com câncer/tumor, bem como a conservação de animais raros e ameaçados de extinção, animais com valores econômicos especiais,

¹⁰ COMO CITAR: (ABNT): CUNHA, J. S.; LIMA, W. G. F. S.; LIMA, B. F.; LIMA, A. K. F. Uso da Sacarose Associada ao Etilenoglicol na Vitrificação de Ovários Bovinos. **JNT Facit Business and Technology Journal**. Qualis A2. ISSN: 2526-4281, Mês de Agosto de 2026 - Ed. 76. VOL. 03. Págs. 36-39. Disponível: <http://revistas.faculdadefacit.edu.br>. Acesso em: __/__/__.

animais de estimação emocionais, cães militares/policiais e outros recursos de germoplasma (Wang et al., 2025).

A criopreservação trata-se de um procedimento no qual células ou tecidos são mantidos a temperaturas extremamente baixas, como forma de reduzir drasticamente processos metabólicos, possibilitando seu armazenamento durante longos períodos (Mandawala et al., 2016). A vitrificação utiliza altas concentrações de crioprotetores permeáveis (como etilenoglicol) e não-permeáveis (açúcares como sacarose), para reduzir a formação de cristais de gelo e manter a viabilidade celular (Mazur; Kleinhans, 2008).

O objetivo deste trabalho foi avaliar a presença de sacarose na composição da solução de vitrificação contendo etilenoglicol, testando duas diferentes concentrações de sacarose e duas diferentes técnicas de vitrificação (superfície sólida e macrotubos) em ovários bovinos buscando o melhor protocolo de vitrificação. A ultrassonografia constitui ferramenta diagnóstica de grande valor, permitindo a detecção de cálculos independentemente da sua composição mineral, observados como estruturas hiperecogênicas, formadoras de sombra acústica posterior. Além disso, o exame possibilita avaliar alterações secundárias ao processo obstrutivo, como distensão da uretra peniana e espessamento da parede vesical (Kealy; Mcallister; Graham, 2012).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletados um total de 5 ovários provenientes de abatedouro, lavados com álcool 70% e duas lavagens com solução fisiológica 0,9%, e foram transportados em tubos em garrafa térmica a 4°C. Os ovários foram seccionados e um fragmento de cada ovário foi imediatamente fixado em solução de formol tamponado 10% para teste controle. Os fragmentos foram distribuídos aleatoriamente entre os tratamentos testados. Seis fragmentos foram expostos a solução teste de vitrificação (SV) durante 5 min a 20 ° C.

Após este período, os fragmentos foram submetidos à vitrificação em macrotubos (VMT) ou vitrificação em superfície sólida (VSS). O meio base (MB) é composto de 6 M de etilenoglicol (EG) em meio essencial mínimo, suplementado com sacarose (SAC) em duas diferentes concentrações (0,25 M e 0,5 M). Após uma semana de estocagem, todos os fragmentos de tratamento foram retirados do LN2, mantidos à temperatura ambiente (~ 25 ° C) durante 1 min, e depois imersos em banho-maria a 37 °C até que a VS esteja completamente descongelada (~ 1 -2 min). Foi feito o processamento histológico das amostras e as lâminas foram coradas com a coloração

padrão de hematoxilina e eosina. As lâminas foram avaliadas em microscópio de luz em objetivas de 10X e 40X.

RESULTADOS

Foram analisados um total de 1206 folículos nesse trabalho. Tanto no tratamento controle quanto nos tratamentos com etilenoglicol e sacarose foram observadas a presença de folículos degenerados e folículos íntegros. O melhor resultado encontrado no trabalho foi referente ao tratamento VMT, na concentração de etilenoglicol 6 M e sacarose 0,25 M, onde 53,82% dos folículos se encontravam viáveis, evidenciando que a combinação entre o tipo de dispositivo de vitrificação e a concentração de crioprotetores influencia diretamente os resultados.

Neste trabalho foi usada uma concentração de 6 M de EG e foram observados números significativos de folículos normais nessa concentração, mas quando comparados ao grupo controle fresco, percebe-se que houve uma diminuição dos números de folículos viáveis, indicando que houve sim ação tóxica do crioprotetor sobre os folículos. No presente trabalho, o tratamento VMT e sacarose 0,25 M se mostrou mais efetivo quando comparado com o tratamento com VMT e sacarose 0,5 M, mas no tratamento de vitrificação em superfície sólida o resultado foi o contrário. Sendo assim, a técnica de vitrificação influenciou a eficácia das diferentes concentrações de sacarose. Neste trabalho foram avaliadas duas técnicas de vitrificação (macrotubos e superfície sólida) e foi observado que os melhores resultados, aqueles que apresentavam uma porcentagem maior de folículos normais, foram dos tratamentos em que foi usado a vitrificação por macrotubos.

Tabela 1: Média, desvio padrão e porcentagem de folículos normais de ovários bovinos obtidos em abatedouro.

FOLÍCULOS NORMAIS		
TRATAMENTOS	MÉDIA	PERCENTUAL
CONTROLE	5,6 ±2,7	62,2%
TTSAC 0,25	2,8± 1,6	35%
TTSAC 0,5	14 ± 7,9	58,8%
VMTSAC 0,25	33,8 ± 20,6	53,82%
VMTAC 0,5	39,4± 15,4	50,38%
VSSSAC 0,25	18,4 ± 31,3	46,7%
VSSSAC 0,5	9,6 ±5,3	48%

Fonte: Arquivo pessoal.

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a toxicidade do etilenoglicol em bovinos requer otimização cuidadosa das concentrações e da combinação com outros crioprotetores. A vitrificação por macrotubos, associada a concentrações específicas de EG e sacarose, mostrou-se uma estratégia promissora para a preservação da morfologia folicular em tecido ovariano bovino.

Palavras-chave: Criopreservação. Folículos. Etilenoglicol.

REFERÊNCIAS

MAZUR, P.; KLEINHANS, F.W. Relationship between intracellular ice formation in oocytes of the mouse and *Xenopus* and the physical state of the external medium--a revisit. **Cryobiology**, v.56, n.1, p.22-27, 2008.

MANDAWALA, A. A.; HARVEY, S. C.; ROY, T. K.; FOWLER, K. E. Cryopreservation of animal oocytes and embryos: Current progress and future prospects. **Theriogenology**, v. 86, n. 7, p. 1637–1644, out. 2016. DOI: 10.1016/j.theriogenology.2016.07.018.

WANG, Y.; YANG, R.; ZHANG, B.; ZHANG, Y.; ZHAO, Y.; JIANG, D.; MAO, Y.; TANG, B.; ZHANG, X. **Advances in mammalian ovarian tissue cryopreservation**, **Animals and Zoonoses**, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.azn.2025.02.004>